

CADERNO DE RESPOSTA - PROVA ESCRITA - 25/11/2024

Setor: MC-070 Área: Informação e Tecnologia
CÓDIGO CANDIDATO(A) RAS 22

1.

Estudos de usuários e de comunidades tiveram seu início nos anos de 1930 e 1940 no contexto norte americano. Devido a práticas já consolidadas de Library Instruction (1876), mudanças curriculares (por volta de 1929) e reestruturações sociais naquele quadro, identificação de perfis, levantamento de dados sociodemográficos e ações dos sujeitos, face aos sistemas informacionais passaram a ter destaque.

Na década de 1960, os serviços de referência passaram a obter local de evidência nas bibliotecas, sobretudo, universitárias e contato com novo tipo de perfil - usuário ativo.

Nessa perspectiva, e também com advento de teorias cognitivistas, passaram a ter relevância, as formas como este usuário interagia com sistemas, realização de pesquisas e qual comprometimento assumia em seus processos de construção do conhecimento.

As revisões críticas presentes na literatura mostram que o primeiro estágio de estudos de usuários, se por um lado, possibilitou a melhoria dos serviços de informações, de modo, subordinava os usuários aos sistemas, se caracterizando como uma natureza objetiva. Já, no segundo estágio destes estudos, prevalecia uma abordagem cognitiva, que colocava o sujeito numa posição afirmativa, mas, reduzida ao aspecto comportamental cognoscitivo, um operador de serviços, de ordem subjetiva. Numa concepção contemporânea, iniciada nos anos 90,

CADERNO DE RESPOSTA - PROVA ESCRITA - 25/11/2024

Setor: MC-070 Área: Informação e Tecnologia
CÓDIGO CANDIDATO(A) RAS 22

1.

estudos sobre a temática foram incluídos para as chamadas práticas informacionais (ANAÍJO, 2018), nas quais os sujeitos, mediante contextos sociais e históricos, atuam em razão de seus referenciais, de formação, valores, atitudes e necessidades. Essa terceira abordagem caracteriza-se como inter-subjetiva e coloca o sujeito numa relação afirmativa, contextual com sistemas de informação.

Tomados no conjunto, afirmamos serem complementares e dado os contextos em que se inscrevem os equipamentos culturais, bibliotecas, por exemplo, cada uma das abordagens poderá ser aplicada. Em suma, estudos de comunidades é que vão orientar as demais, uma vez que, por exemplo, em um mesmo país, diferentes níveis e graus de formação, aspectos socio-culturais diversos, marcam nossa realidade.

No campo teórico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, estudos de usuários, compreendendo informacional e práticas informacionais apresentam-se cronologicamente como marcações históricas, porém, tem suas especificidades bem demarcadas - a primeira, objetiva, coloca o usuário em posição receptora; a segunda, subjetiva, coloca o usuário ativo no processo de relação com sistemas; a terceira, por fim, como sujeito completo, emoldura suas complexidades, e interage, a partir de inter-subjetividades que o caracterizam.

CADERNO DE RESPOSTA - PROVA ESCRITA - 25/11/2024

Setor: MC-070 Área: Informação e Tecnologia
CÓDIGO CANDIDATO(A) RAS22

2.

Ao longo da história da humanidade, diferentes instrumentos e recursos foram criados para que a comunicação fosse possível. A comunicação, expressa na linguagem, constituiu-se como instrumento imprescindível para que a própria espécie sobrevivesse. Nesse sentido, a expressividade primitiva avançou de guinchos e gestos para práticas mais sofisticadas, como a pintura, os sons articulados, a escrita mais recente. Há pelo menos 6000 anos datam os registros escritos. Desde a Mesopotâmia, Egito, China, América pré-colombiana (Abyatala) a escrita é instrumento privilegiado, hegemônico e dominante, na cultura humana.

A escrita, substituiu inscrições anteriores, prevalentes, como ideogramas, hieróglifos, pinturas rupestres. Acerca das pinturas rupestres, há que se mencionam aquelas presentes nas cavernas de Chauvet na França, cujas marcas são mais antigas, datam de cerca de 20000 anos atrás, mas registradas em diferentes épocas, com intervalos de até 10.000 anos entre umas e outras, indicam que havia entre esses povos primitivos uma intenção de comunicação, seja pelos registros ali inscritos, seja pelo lugar, tipo como uma "cápsula do tempo", expressão simbólica que nos permite pensar acerca de espaços destinados a encantos, práticas rituais e presenças de "enunciados".

Segundo indica Charles Hyslop, em "História concisa da escrita", a escrita fixa a linguagem fugidia, a autonomiza de seu enunciado, cria a memória exossomática, atemporal, que permitiria uma interlocução com o que precede e precede.

CADERNO DE RESPOSTA - PROVA ESCRITA - 25/11/2024

Setor: MC-070 Área: Informação e Tecnologia
CÓDIGO CANDIDATO(A) RASS22

2-

A decodificação dos signos registados - pinturas, hieróglifos, ideogramas, escrita alfabética e fonética - caracteriza uma primeira noção do ato de leitura. Para Roland Barthes, no verbete "Leitura", presente na Enciclopédia Einaudi, a leitura não possui um conceito definido, uma vez que se realiza por experiências, difusas, aprendizagens em diferentes níveis contextuais e históricos. Para este autor a leitura possui como características e atributos uma dimensão técnica, uma dimensão metodológica, uma dimensão gestual, uma dimensão social, uma dimensão contemplativa e, por fim, uma dimensão voluntarista do leitor.

Diante do exposto, dito de outro modo, implica uma aprendizagem para apreensão do alfabeto e construção dos processos decodificadores. Com relação ao método, desenvolvimento da interpretação, a prática do rigor e utilidade acerca dos enunciados. Na gestualidade, o emprego do corpo = da leitura oralizada para a mão para a labial, num processo de internalização do gesto, antes público, para uma forma privada, silenciosa, decorrente da construção com o olhar sobre o texto - sobre pinturas, paisagens, telas, fotografias. A leitura, em sua dimensão social, é percebida pelo partilhamento, pelas convenções constituídas em cada território. Também, se consagra no interior de instituições culturais, sobretudo, bibliotecas, das quais falarei adiante. Por fim, sobre a ação de leitura, marcada pelo voluntarismo do sujeito, vale frisar que se trata de uma experiência mais contida, mas resultado de um processo histórico de emancipação.

10

PÁG.: 02/06

K

CADERNO DE RESPOSTA – PROVA ESCRITA - 25/11/2024

Setor: MC-070 Área: Informação e Tecnologia
CÓDIGO CANDIDATO(A) RAS 22

2.

constituídas ao longo da história. Hoje, ligada à função mais do que a relação mecanicista operada em contextos de controle ou de instrução, fundamentalmente, presente em contextos de formação.

Local consagrado à leitura e à cultura letrada propriamente, a Biblioteca resiste ao longo dos séculos. De Alexandria, edifício-monumento até ~~se~~ seus avatares virtualizados de nossa época, permanece como símbolo e referência de local para acesso ao conhecimento registrado. Em sua constituição primeira, prezava a reunião de diferentes escribas da Antiguidade. Caracterizava-se como polo de atração de intelectuais de diferentes partes do mundo conhecido. Em Alexandria, princípios do enciclopedismo, da ordenação sistematizada (Pinakes de Calímaco, classificação trionfante de Aristóteles), práticas de eudicção com relação ao texto eram constituintes, assim como, modos de gestão da Memória e a mediação pela escrita (Jacob, O Poder das Bibliotecas). Em Pérgamo, outra biblioteca despontava como novo suporte para o registro - o pergaminho, mais durável que o papiro, hoje móico anteriormente. A expansão das Bibliotecas ocorreu no Império Romano, inclusive com a criação das primeiras Bibliotecas Públicas. Tais impérios sucumbiram e com estes as chamadas "Bibliotecas-Monah" (Biblioteca) contendo vestígios, obras remanescentes, originais foram e continuam sendo inventadas. O período da Idade Média, fez dos mosteiros os aliados fortes - Fortificações - da preservação e conservação do patrimônio bibliopélico, assim como, permitiram o acesso à

CADERNO DE RESPOSTA - PROVA ESCRITA - 25/11/2024

Setor: MC-070 Área: Informação e Tecnologia
CÓDIGO CANDIDATO(A) RA S 22

2.

cultura helênica e maçedônica. Estes aspectos marcam aquilo que Perotti identificou como primeiro paradigma das Bibliotecas = Conservação Cultural, marcado pela auto-ideia de acervo, manutenção da memória registrada em pergaminhos e códices rotulados.

Na média idade média, a invenção da prensa dos tipos móveis, aperfeiçoada por Gutenberg, permitiu a massificação das produções textuais. O aperfeiçoamento das tipografias, o advento do papel, o surgimento das universidades (séc. XII), o Renascimento como movimento central, fez aumentar a circulação de textos, assim como a demanda por novos sistemas de localização de obras. A bibliografia constituiu um instrumento imprescindível para organização, assim como a catalogação, descrição dos documentos. O ato de leitura passou a ser cada vez mais presente face as transformações sociais e um curso Gabriel Naudo, em sua obra "Avis pour cherner une bibliothèque que", lançou bases para se redefinir as bibliotecas. Ambientes iluminados, preparados para estudos, sob responsabilidade de um bibliotecário começaram a serem referentes para essa instituição. Contudo há ainda um contexto político adverso = monarquias, estruturas sociais estratificadas, desigualdade de acesso. Além disso, a Igreja ainda dirige as orientações organizativas da sociedade.

É somente com a queda de Monarquias, as revoluções burguesas, revoluções industrial, francesa, norte-americana, reforma protestante, revolução científica que uma nova mudança paradigmática irá alterar as relações com o conhecimento. Segundo Perotti, o paradigma da cultura cultural começa a se delinear.

A

PÁG.: 04/06

K

CADERNO DE RESPOSTA - PROVA ESCRITA - 25/11/2024

Setor: MC-070 Área: Informação e Tecnologia
CÓDIGO CANDIDATO(A) RAS 22

2.

Dentro da nova conformação social, sobretudo, como símbolo a Revolução Francesa, que as Bibliotecas Públicas surgem no contexto sócio-histórico de modo aproximado ao que temos hoje. A partir de demandas por educação das massas ilétricas, perpetuado pelo Iluminismo, que a Biblioteca constituiu, junto aos currículos e enciclopédias o 'tipo' para formação de quadros profissionais de uma época.

Este preâmbulo nos orienta sobre aspectos presentes na relação escrita-leitura (BARTHES) e instituições consagradas à cultura. Leitura, Bibliotecas, como diferentes fundamentais para pensar nos o contexto contemporâneo. Se no contexto dos povos primitivos, o signo predominantemente era sonoro, ritual, ampliado para o sinal-a escrita, e leitura, na contemporaneidade, o signo é informação.

Para Jeanneret, a informação tem em sua base um caráter formal, relacional. Na literatura da Ciência da Informação, Hjorland e Capurro identificam mais de 700 definições acerca do termo. São semelhantes as definições de Buckland (1991) = informação como processo; informação como conteúdo; informação como coisa, sendo este último, mais próximo da materialidade do documento, suporte do registro. Dodebei indica que o documento é mais do que suporte/contido-forma/informação e contextual, construído por interpretação e conforme a ambiência em que está alocado. Num arquivo ou num museu tem estatutos diferentes de uma biblioteca. Entendemos, com Penoth e Pieruccini que as bibliotecas são em si mesmas, instituições de mediação

CADERNO DE RESPOSTA - PROVA ESCRITA - 25/11/2024

Setor: MC-070 Área: Informação e Tecnologia
CÓDIGO CANDIDATO(A) RAS 2.2

2.

da leitura, da informação e da cultura. Osvaldo Francisco do Almeida Júnior indica que o ambiente de informação atua de dois modos na mediação: implícita e explicitamente. Uma ligada à organização e outra às suas práticas. Diferentemente dos autores da CI, Almeida Júnior entende que o objeto da área seja "mediação de informação" e que ideias clássicas que formam a informação estejam de fato deficiem numa prática informacional. Seguindo dessa perspectiva, há ainda que mencionar, que na contemporaneidade, os atores sociais também são produtores de conhecimentos e atuam nos processos de construção de informação. No contexto das bibliotecas físicas, públicas, acadêmicas, universitárias podemos considerar que são possíveis realizações como Ação Cultural como categoria que permitirá a dialogia entre conhecimentos registrados acumulados ao longo dos séculos, bem como, o reconhecimento de sua importância histórica, com a produção autoral, contextualizada, que reinvidica estes espaços em lugares para suas manifestações. Vale dizer que as Bibliotecas Comunitárias são reflexo de uma postura ativa dos sujeitos em prol do acesso à leitura e de inserções de sua historicidade nos quadros de construção de cultura literária. No contexto das Bibliotecas Públicas e Escolas tradicionais, cabe ao bibliotecário atuar na mediação de conteúdos dos conteúdos com demandas próprias de cada localidade, com intuito de permitir o protagonismo dos sujeitos, seja por meio de Ação Cultural, seja por meio de projetos de leitura ou de produção de escrita criativa, dentre estas, garantindo que todas as funções da biblioteca possam ser postas em relevo: educativa, cultural, recreativa e informacional.

CADERNO DE RESPOSTA - PROVA ESCRITA - 25/11/2024

Setor: MC-070 Área: Informação e Tecnologia
CÓDIGO CANDIDATO(A) RASS 22

3.

Decolonialismo e Decolonialidade, Racismo científico, Branquitude, Colonialismo e Colonialidade, são temáticas recentemente tratadas nos campos da Biblioeconomia e Ciência da Informação. Para os autores que tratam da temática a constatação de que a lacuna histórica reside em torno do racismo científico estão longe de serem superadas, mas a mobilização no campo tem sido notória.

Estudos sobre comunidades quilombolas, por exemplo, tratam de referentes advindos da cultura africana e afro-brasileira na perspectiva da expropriação cultural, conforme Edilson Luís Santos. Em sua dissertação de mestrado, defendida em 2013 na ECA-USP, o autor trabalhou a possibilidade de implementação de um dispositivo cultural dialógico na comunidade de Cambury, São Paulo. Estudos empreendidos por Franciele Garcia, da Universidade Federal de Rondônia, tem sido sistematicamente construídos sob o enfoque de conscientização do problema, que originado no período colonial, sobretudo, não fora encerrado totalmente, permanecendo resquícios da subordinação de pessoas não brancas no estrato social.

Esta autora mostra diferentes níveis em que o racismo se manifesta, no sociedades nível individual, cultural e institucional. No nível individual se manifesta de forma aparente e em tons irônicos, no cultural, de consenso da formação histórica, que em nosso país, por exemplo, está enraizada na sociedade manifesta nas formas com as quais são percebidas as posições das pessoas

↑

Y

CADERNO DE RESPOSTA - PROVA ESCRITA - 25/11/2024

Setor: MC-070 Área: Informação e Tecnologia
CÓDIGO CANDIDATO(A) RASS22

3.

negros nas estruturas, sobretudo, institucionais = cargos subalternos.
A autora postula que para haver mudanças no campo da BCI
serão imprescindíveis práticas de desconstrução racial em disciplinas
do currículo, bem como, disciplinas sobre cultura africana e
a brasileira. Estudos decoloniais são imprescindíveis, uma
vez que nosso país, reflexo sociocultural de culturas
etnocêntricas e imperialista estadunidense, reproduz práticas
de exclusão e injustiça social, sobretudo com a população latina.
Povos originários, negros e latino americanos constituem a maioria
parcela de população, contudo, instrumentos de poder e exclusão
se perpetuam, sob novas máscaras = meritocracia, sendo o maior
engob, cujo involução é a reprodução escolar. Num contexto em
que o ensino passa a impulsionar a conscientização social sobre
desigualdades, sobre direitos e justiça social, o processo de
aprendizagem é o primeiro obstáculo simbólico (García).
Do ponto de vista científico, a representatividade étnico-racial é
majoritariamente constituída por descendentes de povos do hemisfério
norte, o que implica em referências e experiências de outros contextos.
Chimamanda Adichie, alerta-nos em "Lição de história única", justamente
a problemática de ausência de referências que dispermite na infância,
identificação de estereótipos sobre si, em contextos internacionais, e
faz menção que uma concepção plural e diversa sofreu uma
espécie de epistemicídio e ~~sub~~ subalternamento cultural devido aos
processos supracitados na colonização.

A

